

O voto para representação política de Brasília

MANOEL VILELA

O sonho de Brasília vir a ter uma representação política, isto é, o direito de o povo daqui votar, parece se encaminhar para o malogro, a julgar pela disposição do relator da emenda Figueiredo, em exame no Congresso Nacional.

Os partidos e os representantes do empresariado, que haviam tomado posição em torno do tema, até mesmo se empolgando, dizem estar dispostos a continuar lutando pela emancipação política de todos nós, moradores desta cidade, que é muito mais Capital.

Não sabemos o que vai resultar do anúncio do relator, um pernambucano radicado aqui há muitos anos, fundador da Academia Brasiliense de Letras e admirável criador de currículos. Muita água nova pode rolar ainda, até porque já se proclama que a emenda Figueiredo só será votada em agosto e não a 27 deste mês.

Sempre achei que os brasilienses não deveriam ser mantidos à margem do processo eleitoral. A cidade cresceu, tornou-se metrópole, seus problemas se agigantam, é necessário pensar num suporte político para dar corpo a formulações e projetos governamentais. Não podemos ser exceção à regra geral.

Agora vejo que também estão muito bem preparados os principais líderes que se movimentam em torno da expectativa de vir a ser estruturada a nossa representação política. Numa fase de grande empolgamento suscitado pelo assunto, ninguém exagerou, lançando idéias faraônicas, como seriam, por exemplo, as que incluíssem a criação de uma Câmara de Vereadores e uma Assembleia Legislativa para o DF. Nada disso. O que se viu foi a consolidação de uma modesta pretensão em torno de uma representação legislativa para Brasília, alguma coisa parecida com três senadores e oito deputados federais.

Se a idéia se estendesse, aí já estaríamos ingressando no terreno do irreal.

Vi o empresário Lindberg Cury defender na TV exatamente a via mais simples, que é a da representação no Senado e na Câmara. Gente de cabeça limpa e de pés firmes no chão.

Como não houve exageros, pelo contrário, uma demonstração de sobriedade, já não há dúvidas de que a cidade está suficientemente amadurecida também para votar.